

Juros ficam em 18,5%

Da Redação
Com Agência Folha

Os juros básicos da economia brasileira permanecem em 18,5% ao ano. A decisão foi tomada ontem pelo Comitê de Política Monetária (Copom), formado pela diretoria do Banco Central. A manutenção da taxa pelo segundo mês consecutivo, conforme o Copom, se deve às incertezas sobre o futuro da economia. "O balanço dos riscos ainda não permite uma redução dos juros", informou o BC em nota divulgada depois da reunião, que terminou um pouco antes das 14h.

Apesar do recuo da inflação, vários eventos desfavoráveis

ocorreram desde a última reunião do Copom, no mês passado, que determinaram a decisão tomada ontem. De lá para cá, instabilidades no mercado de câmbio elevaram a cotação do dólar diante do real. Depois de ter caído para R\$ 2,30 em março, a moeda americana disparou e ultrapassou os R\$ 2,50 neste mês. Uma das principais razões para a elevação da cotação da moeda americana foi a recomendação de vários bancos estrangeiros para seus clientes reduzirem os investimentos em títulos brasileiros, por causa da escalada do petista Luiz Inácio Lula da Silva, nas pesquisas de intenção de voto para a presidência da República.

A alta do dólar tem sido um dos principais fatores de pressão sobre a inflação. Com a moeda americana mais cara, os preços de produtos e insumos importados sobem. Além do efeito direto sobre a inflação, ainda há a pressão da indústria por repasses do aumento de custos com componentes e matéria-prima importados para os preços.

No ano passado, quando a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ultrapassou a meta de 6% acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI), e ficou em 7,67%, o principal motivo para descumprimento apontado pelo BC foi a alta do dólar. Outro fator de pressão

sobre a inflação de abril para cá foi o aumento do preço do petróleo no mercado internacional. De janeiro a abril, o IPCA acumula alta de 2,3% e tudo indica que novamente o Brasil não cumprirá a meta de inflação deste ano. Em tese, a queda dos juros pode estimular o crescimento econômico e abrir espaço para alta dos preços.

A decisão do Copom desagradou aos empresários. Uma nota distribuída pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) critica os juros de 18,5% ao ano. Segundo a nota, a atual política monetária encarece os custos das empresas, impedindo a expansão da produção e do emprego no país.